



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DA CASA MILITAR**

NORMA DE PROCEDIMENTO – SCM Nº 001

Tema:	Controle de Manutenção da Frota de Aeronaves do Estado				
Emitente:	Secretaria de Estado da Casa Militar - SCM				
Sistema:	N/A			Código:	N/A
Versão:	01	Aprovação:	Portaria SCM nº 002-R, de 19/07/2018	Vigência:	Indefinida

1. OBJETIVOS

1.1 Definir e formalizar o *modus operandi* da Seção de Manutenção do NOTAer, que através das suas subseções (CTM, C-log, COP, CONGEP e CQS), mantêm as aeronaves em condições aero navegáveis e disponíveis para voo, permitindo assim, a execução do serviço de operações aéreas de segurança pública e/ou de defesa civil.

2. ABRANGÊNCIA

2.1 Núcleo de Operações e Transporte Aéreo - NOTAer.

3. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- 3.1 DECRETO Nº 1137-R, de 11 DE MARÇO 2003, artigo 6º, § 1º;
- 3.2 PORTARIA Nº 009-R, DE 22 DE MAIO DE 2013 (NGA);
- 3.3 ANAC RBHA 091;
- 3.4 ANAC RBAC 043 EMD 01;
- 3.5 ANAC RBAC 039 EMD;
- 3.6 ANAC IS 43.9-003ª.

4. DEFINIÇÕES

O NOTAer tem contrato com as empresas Helibrás S/A e SAFRAN Helicopter Engines Brasil, de prestação de serviço de manutenção programada e corretiva, fornecimento de peças, análise de publicações técnicas e atualização de manuais, ferramental, assistência técnica das aeronaves.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA DA CASA MILITAR

Ademais, as manutenções classificadas em preventivas compreendidas até 100 horas e as corretivas, com o mesmo nível de complexidade destas, são realizadas pelos mecânicos do NOTAer que são autorizados e cadastrados pela ANAC. Para o início de ambos os tipos de manutenção (preventiva ou corretiva) o Controle Técnico Manutenção providenciará a elaboração da respectiva Ordem de Serviço (OS), contendo os Roteiros de Inspeção (RI) a serem cumpridos pelos mecânicos do NOTAer, quando necessários.

5. UNIDADES FUNCIONAIS ENVOLVIDAS

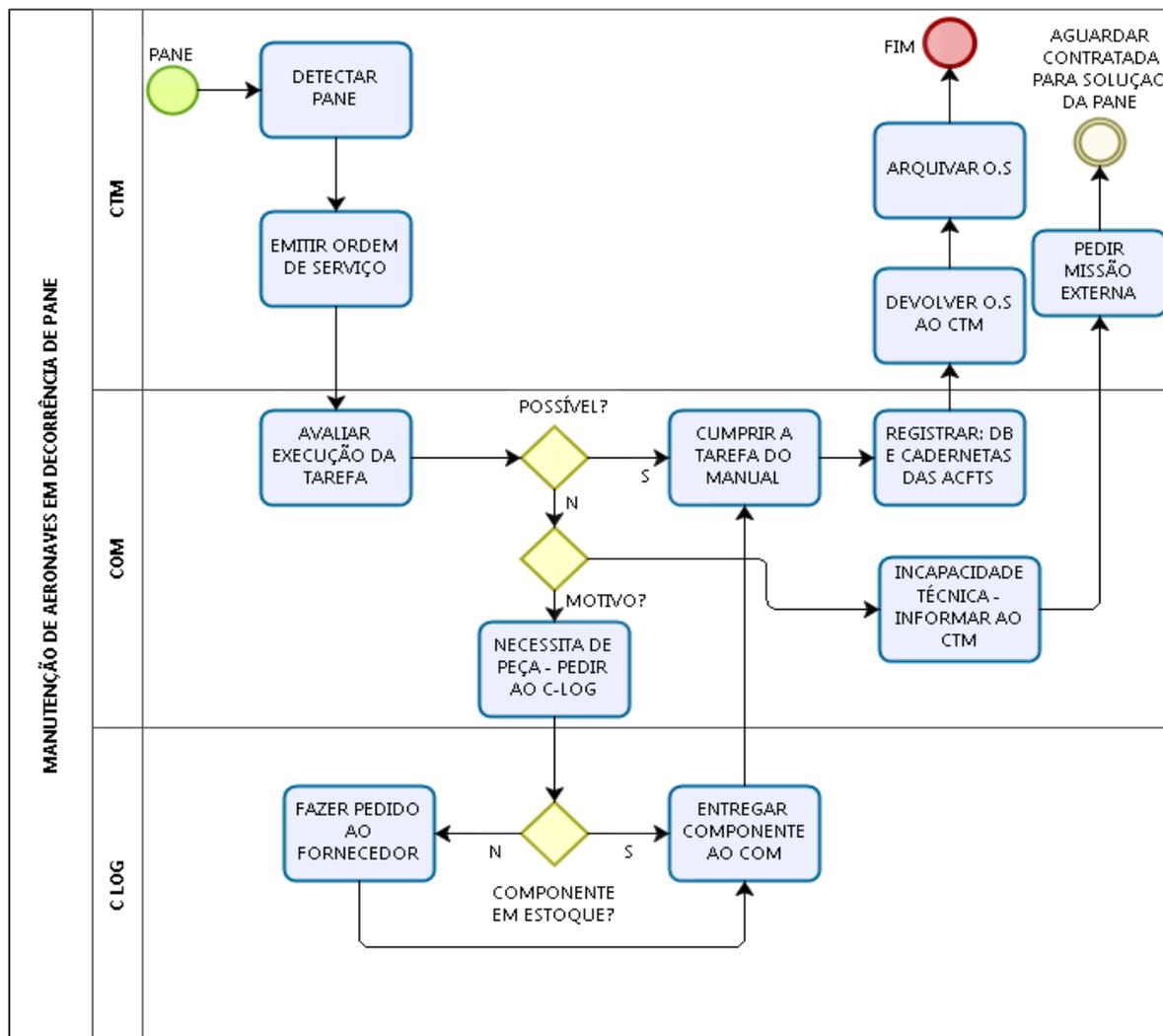
5.1 Núcleo de Operações e Transporte Aéreo - NOTAer.

6. PROCEDIMENTOS



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DA CASA MILITAR

6.1 Fluxograma em diagrama de raias



6.2 Explanções acerca do fluxograma, com descrição das rotinas e ações relacionadas à atividade, para melhor entendimento do fluxograma. Com o foco de otimizar as manutenções preventivas e corretivas das aeronaves do NOTAer, é importante demonstrar o contexto funcional da Seção de Manutenção, que está dividida da seguinte forma:

Controle Operacional de Manutenção – COM



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA DA CASA MILITAR

O Controle Operacional de Manutenção, composto pelos mecânicos credenciados pela ANAC, é responsável pela execução das inspeções preventivas e corretivas das manutenções realizadas, fiscalização da atualização dos manuais e publicações técnicas, com base em um índice recente de cada fabricante, bem como da validade da certificação de calibração do ferramental especial a ser utilizado nos procedimentos de inspeção, bem com:

- Realizar o obrigatório registro no Diário de Bordo, Log Card, Ordem de Serviço, Roteiro de Inspeção expedido pelo CTM, dentre outros, de todo e qualquer procedimento de manutenção realizado nas aeronaves, obedecendo os requisitos da RBAC 43.9 e 43.11;
- Acompanhar as inspeções de pré, inter e pós-voo, fazendo o registro nas respectivas fichas de pré-voo de possíveis discrepâncias encontradas;
- Acompanhar a execução dos procedimentos de abastecimento das aeronaves, fiscalizando o uso do Equipamento de Proteção Individual – EPI dos responsáveis pelo apoio de solo;
- Acompanhar os procedimentos de partida e corte das aeronaves;
- Fiscalizar o uso dos EPI pelo parqueador, bem como a utilização da correta da técnica gestual de balizamento da aeronave;
- Fiscalizar, controlar e empreender os cuidados necessários pela conservação das bancadas e ferramental de uso comum acondicionado no interior do hangar;
- Fiscalizar toda e qualquer movimentação das aeronaves no interior do hangar;
- Adotar as medidas administrativas e técnicas cabíveis para publicidade da aprovação para retorno ao serviço da aeronave, obedecendo aos requisitos da RBAC 43, item 43.5, a.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA DA CASA MILITAR

Controle de Logística – CLog

Logística é a responsável pelo controle e gestão de ferramental de uso comum, especial e dos respectivos processos de calibração, aquisição e estoque de material necessário às inspeções das aeronaves.

Também é responsável pelo controle das viaturas de apoio de solo, bem como pela fiscalização e controle dos processos de verificação da qualidade do combustível utilizado pelas aeronaves do NOTAer.

Controle Técnico de Manutenção – CTM

O Controle Técnico de Manutenção é subordinado a Subseção de Controle da Qualidade do Serviço sendo responsável pela gestão do mapa potencial de inspeção das aeronaves, quanto à comunicação ao COM, através de Ordem de Serviço e Roteiro de Inspeção, das manutenções a serem realizadas, bem como:

- Fiscalizar e atualizar diariamente o mapa potencial de inspeção das aeronaves;
- Providenciar a elaboração e arquivamento das Ordens de Serviço (OS) e Roteiros de Inspeção (RI) de manutenções preventivas inferiores a 100 horas e corretivas de menor complexidade, com base nos dados oriundos de manuais devidamente atualizados, e encaminhá-los para cumprimento do COM;
- Verificar junto ao COM se as AD, SB e demais publicações de documentação técnica aeronáuticas são aplicáveis as aeronaves do NOTAer;
- Informar a Chefia da SMNT do NOTAer a necessidade de solicitar a empresa de manutenção contratada que encaminhe técnicos cumprimento das AD, SB e demais publicações de documentação técnica aeronáuticas, quando aplicáveis;
- Manter atualizado o mapa de Diretrizes de Aeronavegabilidade e de Diretivas Técnicas do NOTAer;
- Informar com antecedência de 30 (trinta) dias ao Chefe do NOTAer as inspeções preventivas e corretivas complexas, a fim de que possa ser providenciado junto a empresa contratada a programação de execução da(s) inspeção(ões);
- Confeccionar e afixar as etiquetas com os registros das manutenções realizadas pelo COM, conforme descrição feita nas respectivas OS e RI, para serem apostas



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA DA CASA MILITAR

na Caderneta de Célula, quando necessário, obedecendo aos requisitos da RBAC 43, Itens 43.9 e 43.11;

- Auxiliar na fiscalização para que os manuais utilizados para confecção das OS e RI estejam atualizados, conforme a revisão atualizada dos programas de manutenção dos fabricantes das aeronaves incluídas no cadastramento, informando em qual revisão do programa de manutenção do fabricante a ficha foi baseada.

7. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Além das Subseções relacionadas no fluxograma (item 5) a Seção de Manutenção conta com as seguintes subseções de controle/assessoramento:

Controle da Qualidade do Serviço – CQS

O Controle da Qualidade do Serviço é o responsável pelo controle e fiscalização das atividades desenvolvidas pelos setores de Controle Técnico de Manutenção, assim como do setor de Documentação Técnica, seus subordinados diretos. Compete, ainda, ao Encarregado do CQS:

- Desenvolver políticas de gestão focadas nos princípios da rastreabilidade, previsibilidade e ampliação da disponibilidade operacional das aeronaves;
- Programar e controlar as ações de incentivo e ampliação da execução das medidas preventivas de manutenção;
- Fiscalizar a execução dos processos verificação do controle de qualidade dos combustíveis utilizados pelas aeronaves do NOTAer;
- Realizar o acompanhamento minucioso dos orçamentos das manutenções realizadas na contratada a fim de identificar pontos de melhoria a serem adotados nas manutenções preventivas feitas pelo mecânico credenciado do NOTAer;
- Organizar os processos e fluxogramas referentes ao desenvolvimento da rotina administrativa da SMNT;
- Confeccionar os procedimentos operacionais padrão para orientação técnica das atividades operacionais da SMNT;



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA DA CASA MILITAR

- Planejar a diagonal de manutenção das aeronaves do NOTAer;
- Planejar e fiscalizar o programa de formação, qualificação e requalificação técnica dos integrantes da SMNT.

Controle e Gestão de Processos – CONGEP

O Controle e Gestão de Processos é responsável pelo controle e gestão dos processos referente aos contratos de manutenção, abrangendo o controle documental dos orçamentos e notas fiscais das inspeções realizadas, aquisição de peças e reparos, aquisição de combustível aeronáutico e controle da disponibilidade do fluxo de empenho do recurso financeiro de cada contrato, ante os gastos realizados. Além disto, responsável pelo controle e fluxo de toda documentação administrativa da SMNT.

Documentação Técnica - DT

Documentação Técnica é subordinada diretamente ao Encarregado da Subseção de Controle da Qualidade do Serviço, competindo-lhe as seguintes atividades:

- Manter plenamente controlado e em dia as assinaturas de todas as publicações Técnicas necessárias para o modelo das aeronaves do NOTAer, incluindo Diretrizes de Aeronavegabilidade, Boletins de Serviço, Boletins de Informação, Carta de Serviço, RBHA, IAC e toda e qualquer publicação referente a aeronaves, motores, rotores e componentes, referente aos modelos de aeronaves;
- Providenciar com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, os pedidos de renovação de assinaturas das publicações Técnicas, conforme o controle de respectivos vencimentos;
- Manter o local de trabalho isento de contaminação quanto a mofo, com o objetivo de preservar em perfeitas condições todo o acervo do Setor de Documentação Técnica;
- Garantir a atualização das Publicações Técnicas a biblioteca manterá a assinatura atualizada junto aos setores especializados em documentação técnica dos respectivos fabricantes e/ou oficinas de manutenção homologadas de acordo com a RBHA 145 para célula e motor das aeronaves operadas pelo NOTAer, com os quais este núcleo possua firmado contrato de manutenção, a fim de receber tanto documentação em papel, quanto mídia eletrônica.



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DA CASA MILITAR**

8. ASSINATURAS

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

Ricardo Miranda Pinheiro
Capitão PMES
Chefe da Seção de Manutenção

Leide Laura Costa
Capitão PMES
Chefe do CTM

Mariana Garcia Coitinho
Soldado PMES
Auxiliar do CTM

Elaborado em 19/07/2018

APROVAÇÃO:

Daltro Antônio Ferrari Júnior
Coronel PMES
Secretário Chefe da Casa Militar do
Estado do Espírito Santo

Elaborado em 19/07/2018



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DA CASA MILITAR**

NORMA DE PROCEDIMENTO – SCM Nº 002

Tema:	Rotina Operacional da Seção de Operações do NOTAer				
Emitente:	Secretaria de Estado da Casa Militar - SCM				
Sistema:	N/A			Código:	N/A
Versão:	01	Aprovação:	Portaria SCM nº 003-R, de 19/07/2018	Vigência:	Indefinida

1. OBJETIVO

1.1 Definir as rotinas e os procedimentos básicos a serem adotados quanto às missões demandas para a Seção de Operações do NOTAer de acordo com a natureza de cada missão.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

2.1 Normas Gerais de Ação (NGA) do NOTAer;

2.2 Manual de Operações (MOp) do NOTAer.

3. UNIDADES FUNCIONAIS ENVOLVIDAS

3.1 Seção de Manutenção do NOTAer;

3.2 Seção de Segurança Operacional do NOTAer;

3.3 Seção de Instrução do NOTAer.

4. PROCEDIMENTOS

4.1 MISSÃO: Voo Aeromédico/Captação de órgãos.



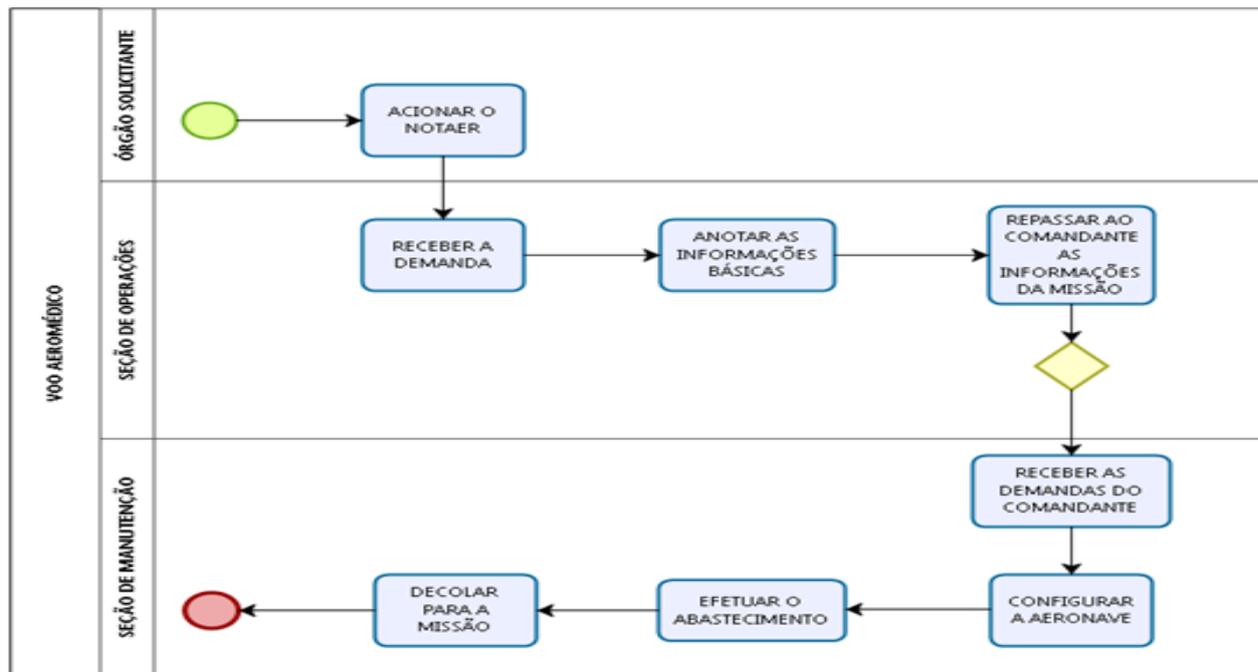
**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DA CASA MILITAR**

Tabela I – Identificação da missão e avaliação da possibilidade de atendimento.

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	PRAZO (estimado)
<p>1. Identificar e avaliar as condicionantes para o cumprimento da missão.</p> <ul style="list-style-type: none">• Colher as informações referentes à natureza do voo aeromédico, principalmente com relação ao paciente/vítima a ser transportada na aeronave, a fim de cumprir a missão a contento.• Verificar condições meteorológicas e de segurança para a realização do voo.• Acionar a Seção de Manutenção para ajustes necessários na aeronave e para a realização do seu abastecimento, quando necessário.• Indicar o tripulante operacional que embarcará na aeronave junto com a equipe médica.	<p>Comandante de aeronave escalado</p>	<p>De acordo com a urgência da missão</p>



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DA CASA MILITAR**



4.2 MISSÃO: Voo Institucional

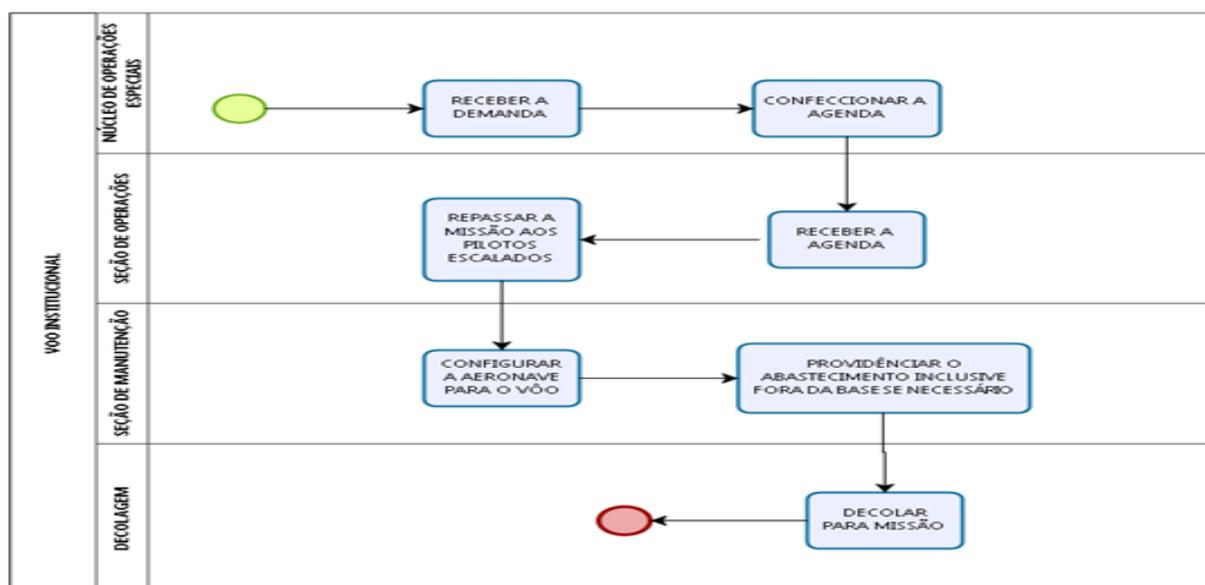
Tabela II – Identificação da missão e avaliação da possibilidade de atendimento.

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	PRAZO (estimado)
<p>1. Identificar e avaliar as condicionantes para o cumprimento da agenda passada pelo Núcleo de Operações Especiais (NOE).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colher as informações referentes ao cumprimento da agenda passada pelo NOE para melhor avaliação das condições meteorológicas e de segurança para a realização da missão. • Repassar aos pilotos de serviço o cronograma da agenda para que os mesmo possam melhor planejar o voo. • Disponibilizar aos pilotos escalados todos 	<p>Comandante de aeronave escalado com auxílio do copiloto</p>	<p>De acordo com o planejamento feito pelos pilotos</p>



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DA CASA MILITAR**

<p>os equipamentos necessários para o cumprimento da missão, como GPS, rádio comunicador, cartas de navegação e mapas rodoviários.</p>		
--	--	--

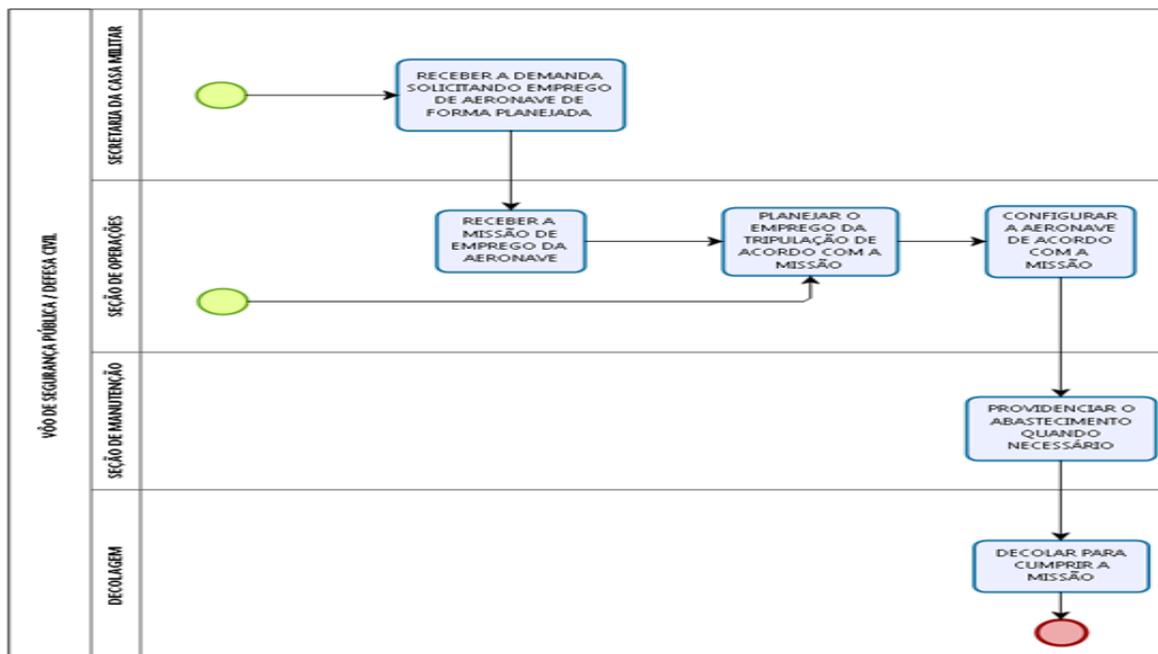




4.3 MISSÃO: Voo Segurança Pública / Defesa Civil

Tabela III – Identificar a natureza da missão e avaliar o efetivo emprego da aeronave.

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	PRAZO (estimado)
<p>1. Identificar e avaliar as condicionantes para o cumprimento da missão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colher as informações referentes à natureza do voo, levando em consideração a efetividade do emprego da aeronave naquela missão demandada. • Verificar condições meteorológicas e de segurança para a realização do voo. • Acionar a Seção de Manutenção para a realização do abastecimento da aeronave quando a missão assim exigir. • Indicar os tripulantes operacionais que formarão a tripulação juntamente com os pilotos de serviço. 	<p>Chefe da Seção de Operações e Comandante de aeronave escalado</p>	<p>De acordo com a natureza da missão</p>

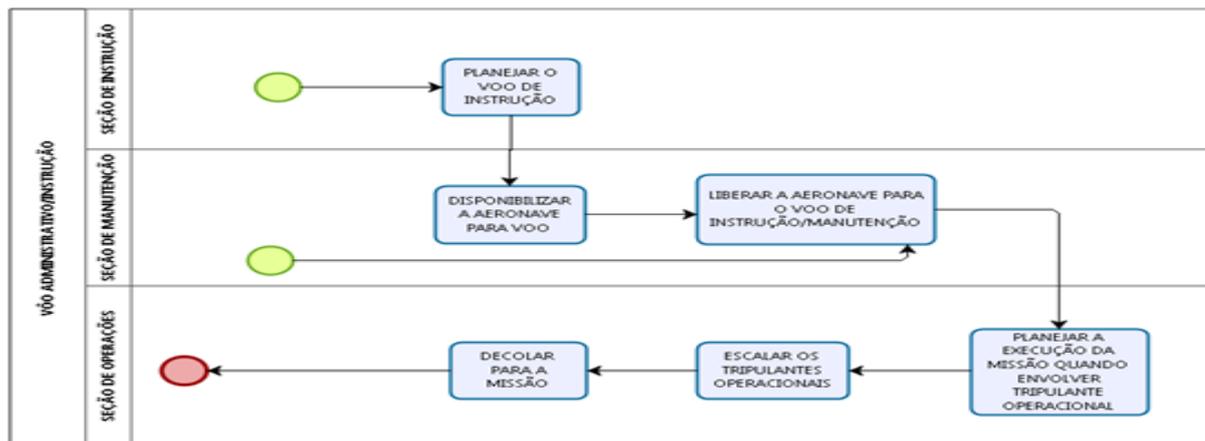




4.4 MISSÃO: Voo administrativo/Instrução

Tabela IV – Identificação da missão e avaliação da possibilidade de atendimento.

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	PRAZO (estimado)
<p>1. Identificar e avaliar as condicionantes para a realização do voo.</p> <ul style="list-style-type: none">• Colher as informações referentes à natureza do voo, e planejar a execução da missão em integração com as demais seções do NOTAer.• Verificar condições meteorológicas e de segurança de voo para a realização da missão.• Acionar a Seção de Manutenção para ajustes necessários na aeronave e para a realização do abastecimento da mesma quando necessário.• Escalar a tripulação que realizará o voo de acordo com a característica do mesmo.	Chefe da Seção de Operações	De acordo com o planejamento





5. ASSINATURAS

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

<p>Daniel Madeira Quintella Major PMES Chefe da Seção de Operações</p>	<p>Bruno Guerin de Vargas Capitão PMES Auxiliar da SOP</p>
<p>Marcelo Vieira Hollanda Capitão PMES Auxiliar da SOP</p>	<p>Elaborado em 19/07/2018</p>

APROVAÇÃO:

<p>Daltro Antônio Ferrari Júnior Coronel PMES Secretário Chefe da Casa Militar do Estado do Espírito Santo</p>	<p>Elaborado em 19/07/2018</p>
--	--------------------------------



NORMA DE PROCEDIMENTO – SCM Nº 003

Tema:	Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional do NOTAer				
Emitente:	Secretaria de Estado da Casa Militar - SCM				
Sistema:	N/A			Código:	N/A
Versão:	01	Aprovação:	Portaria SCM nº 004, de 19/07/2018.	Vigência	Indefinida

1. OBJETIVOS

1. Definir e formalizar a atuação da Seção de Segurança Operacional do NOTAer (SEG OP) para que continue sendo o elo entre a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e a Secretaria da Casa Militar do Estado do Espírito Santo em relação ao Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional, conforme Resolução 106 de 30 de junho de 2009.

2. ABRANGÊNCIA

8.1 Núcleo de Operações e Transporte Aéreo-NOTAer.

3. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- a. Resolução nº 106, de 30 de junho de 2009, da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC);
- b. ANAC RBHA-91;
- c. Programa de Segurança Operacional Específico (PSOE)-ANAC.

4. DEFINIÇÕES



a. Pequeno Provedor de Serviço da Aviação Civil (P-PSAC)

O Núcleo de Operações e Transporte Aéreo- NOTAer, conforme Art. 2º, inciso II da Resolução 106/09, é classificado pela ANAC como Pequeno Provedor de Serviço da Aviação Civil (P-PSAC), tais provedores, juntamente com a agência reguladora e outros órgãos formam o sistema de gerenciamento de segurança operacional (SGSO).

b. Descrição do Sistema do NOTAer

Todos os integrantes deste Núcleo recebem instruções e treinamentos no que se refere aos procedimentos de segurança dentro do hangar e todos estão devidamente habilitados pela ANAC para as funções que atualmente desempenham no NOTAer.

Conforme a necessidade de treinamento e/ou de qualificação, os aprendizados julgados pertinentes e relevantes serão aplicados aos integrantes deste Núcleo ou ainda os mesmos serão enviados para os cursos de capacitação correlatos, a fim de manter os procedimentos operacionais sempre em elevada qualidade.

Os procedimentos operacionais, portanto, são divididos em documentos denominados Procedimento Operacional Padrão (POP) cuja finalidade é a de criar ditames norteadores para o serviço conforme a natureza da ação seja de operações, de manutenção ou de *segurança operacional*.

Com a implantação do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO) do NOTAer e de sua política pautada por diretrizes claras em consonância com os padrões de segurança operacional brasileiros e de *safety* que vigoram internacionalmente, o que se objetiva alcançar é um ambiente saudável para que os recursos sejam obtidos e aplicados nas atividades respectivas de modo a prover um fluxo ordenado e ágil nas ações relacionadas à segurança de todos os profissionais e equipamentos.

c. Tipo de Operação

O Núcleo de Operações e Transporte Aéreo da Secretaria da Casa Militar do Espírito Santo desenvolve operações de segurança pública e defesa civil em conformidade com a subparte “K” do Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica nº 91 (RBHA-91).

Todos os seus pilotos estão habilitados e suas aeronaves homologadas para operações sob regras de voo visual (VFR) diurno e noturno e no ano de 2018 todos os pilotos também serão homologados e treinados para operarem sob regras de voo por instrumento (IFR).



d. POLÍTICA E OBJETIVO DE SEGURANÇA OPERACIONAL

O P-PSAC deve estabelecer a política de segurança operacional e os objetivos de segurança operacional de sua organização, explicitando suas diretrizes e intenções globais.

A política de segurança operacional deve estar de acordo com todos os requisitos legais cabíveis e melhores práticas, considerando os padrões internacionais, e deve refletir os compromissos da organização com respeito à segurança de suas operações.

A política de segurança operacional deve incluir uma declaração clara sobre o provimento dos recursos humanos e financeiros para a implantação do SGSO da organização.

A política de segurança operacional deve assegurar o compromisso de comunicar a ANAC sobre qualquer *Evento de Segurança Operacional* – ESO que ocorrerem durante as atividades do P-PSAC.

Como disposto no PSOE-ANAC, os ESO são acidentes, incidentes graves, incidentes, ocorrências de solo, ocorrências anormais ou qualquer situação de risco que tenha o potencial de causar danos ou lesão ou ameace a viabilidade da operação de um PSAC.

e. RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS NO SGSO

A segurança operacional do Núcleo de Operações e Transporte Aéreo é responsabilidade de todos os seus integrantes bem como dos que ali eventualmente prestam serviços.

O Oficial de Segurança Operacional do NOTAer possui responsabilidades diretas no gerenciamento do risco das operações do NOTAer, devendo manter os procedimentos de segurança atualizados em relação às atividades realizadas.

Os procedimentos estabelecidos pela seção de operações (SOP) devem ser obedecidos por todos, sejam integrantes, servidores à disposição, gestores, contratados ou prestadores de serviços que esteja direta ou indiretamente envolvidos na prestação dos serviços de operação ou manutenção (ou outros) no NOTAer.

Não obstante a clara responsabilidade direta do Oficial de Segurança Operacional do Núcleo, com a efetivação de um Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional todos os setores do NOTAer e seus parceiros devem estar em constante análise no que diz respeito aos possíveis riscos existentes, garantindo assim uma tomada de decisão mais eficaz em relação à prevenção de acidentes.



Portanto, as ações previstas devem ser levadas ao conhecimento de todos os envolvidos nas operações bem como ser praticadas por todas as Seções e pessoas em todos os processos e documentos que possam apresentar riscos à atividade fim – que é a operação aérea.

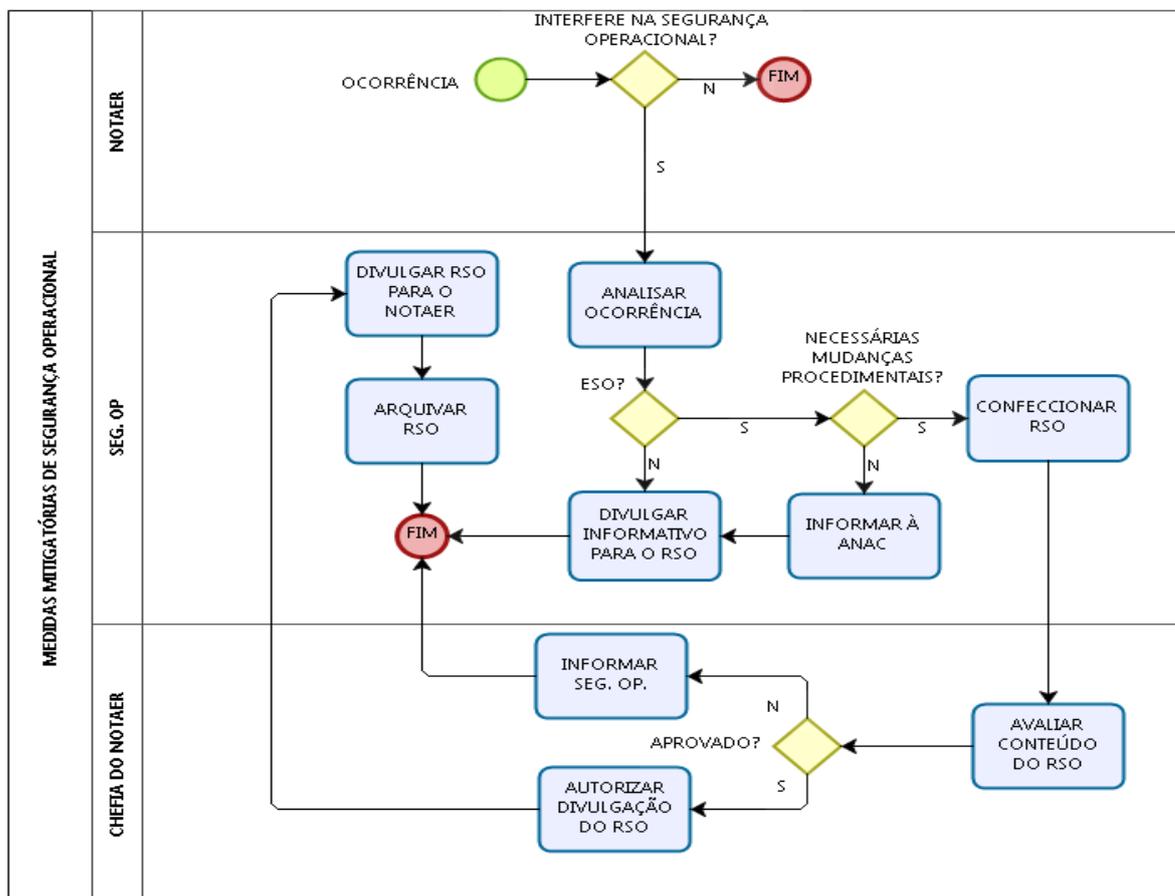
É, ainda, iniciativa primordial para privilegiar um ambiente operacionalmente seguro que todos os setores do NOTAer interajam com trocas de informações pelos meios mais adequados, objetivos e seguros (por meio de diretrizes, de normas, de relatórios de segurança, com divulgação de resultado de investigação, entre outros) visando estabelecer um método de avaliação de riscos a fim de garantir que os padrões de segurança operacional sejam eficazes.

5. UNIDADES FUNCIONAIS ENVOLVIDAS

a. Núcleo de Operações e Transporte Aéreo - NOTAer.

6. PROCEDIMENTOS

a. Fluxograma das ações para aplicação de uma Recomendação de *Segurança Operacional* (RSO).





Cotidianamente ocorrem vários fatos que podem ser de interesse da Seção de segurança Operacional. Quando essas ocorrências não são relacionadas a atividade aéreo ou não são potenciais riscos para as operações, elas simplesmente são tratadas como acontecimentos diários.

Entretanto, quando estas ocorrências podem causar danos ou perigo para as pessoas do NOTAer ou fora dele, e que comprometem a segurança das operações, estas ocorrências são avaliadas pela Seção de Segurança Operacional (SEGOP).

Durante a avaliação, é verificado se as ocorrências são Eventos de Segurança Operacional (ESO) ou não. Mesmo não sendo um ESO, as ocorrências são trabalhadas e divulgadas para todos os integrantes no NOTAer com o objetivo de aumentar o nível de alerta e mitigar ou evitar seus efeitos danosos da ocorrência relatada.

Sendo um ESO, as ocorrências são informadas à ANAC, e também são divulgadas para todos os integrantes no NOTAer com o objetivo de aumentar o nível de alerta e mitigar ou evitar seus efeitos danosos.

Caso estas ocorrências, classificadas como ESO, necessitem de *mudanças dos procedimentos operacionais e havendo identificação de riscos, caberá ao Oficial de Segurança Operacional promover a análise da ocorrência e a consequente implantação das ações corretivas para a mitigação dos mesmos.*

Para garantir que as ações sejam realmente executadas, o Oficial de Segurança Operacional fará uso da *Recomendação de Segurança Operacional (RSO)* do NOTAer, documento mandatório, onde constará, quando for o caso, o relato encaminhado indicando a ação bem como o prazo para que a mesma seja implantada e a assinatura de todos os responsáveis pela implantação das ações mitigadoras, possibilitando assim um acompanhamento mais acirrado no processo de prevenção.

A RSO é encaminhada para o chefe do NOTAer que avalia o conteúdo e alterações dos procedimentos realizados pela SEGOP. Sendo aprovada as mudanças, o documento é devolvido para a SEGOP que fica responsável por divulgação dos novos procedimentos e arquivamento do documento para futuras consultas e fiscalização da ANAC.

7. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

a. A seção de Segurança Operacional do NOTAer tem a responsabilidade de confeccionar e de atualizar o Manual de Gerenciamento de Segurança Operacional deste núcleo da Secretaria da Casa Militar. Citado Manual traz todas as atividades e situações previstas para a referida seção fazendo da SEG OP o elo da Agência



nacional de aviação Civil e este Pequeno Provedor de Serviço de Aviação Civil (P-PSAC). É ligação da ANAC com todos os P-PSAC que formam o Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional.

b. Todos os Grupamentos responsáveis pela Aviação nos estados são obrigados, conforme Resolução 106 de 30 de junho de 2009, a possuir uma seção voltada a segurança das operações aéreas da unidade. Essa obrigatoriedade tem o objetivo de evitar e prevenir acidentes ou incidentes aeronáuticos no território Brasileiro, e conseqüentemente no mundo conforme prevê a Organização Internacional de Aviação Civil (OIAC).

8. ASSINATURAS

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:	
Paolo Quintino de Lima Major PMES Oficial de Segurança Operacional	Helbson da Silva Oliveira Parma Capitão PMES Auxiliar da SEG OP
	Elaborado em 19/07/2018
APROVAÇÃO:	
Daltro Antônio Ferrari Júnior Coronel PMES Secretário Chefe da Casa Militar do Estado do Espírito Santo	Elaborado em 19/07/2018